



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relação entre alterações de deglutição e sarcopenia em idosos residentes de Instituições de Longa Permanência
Autor	GIOVANNA AZEVEDO STRASSBURGER
Orientador	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

Relação entre alterações de deglutição e sarcopenia em idosos residentes de Instituições de Longa Permanência

Bolsista: Giovanna Azevedo Strasburger - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientador: Prof^a Dra^a Maira Rozenfeld Olchik - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Introdução: Decorrente do aumento da expectativa de vida no mundo está à expansão da população idosa, torna-se essencial o conhecimento pelos profissionais da área da saúde das dificuldades inerentes à idade avançada, sendo assim, aumentando a demanda por cuidados especializados em saúde dessa população, passam a ser consideradas as Instituições de Longa Permanência. Entre as limitações dos idosos, que comprometem a qualidade de vida, estão a disfagia (alteração de deglutição) e a sarcopenia (perda de massa muscular e força). Existem poucos estudos na literatura que façam a correlação entre alterações fonoaudiológicas com a desnutrição e a perda de massa muscular em idosos residentes de Instituições de Longa Permanência (ILP).

Objetivo: Relacionar as alterações de deglutição com o estado nutricional de idosos institucionalizados associado à idade, sexo, IMC e grau de disfagia.

Metodologia: Estudo transversal de enfoque quantitativo, realizado em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos, ambas de caráter filantrópico localizada na cidade de Porto Alegre/RS. A população alvo foi constituída de idosos, acima de 60 anos, institucionalizados de ambos os sexos, com grau de dependência III que, são aqueles que requerem assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e/ou com comprometimento cognitivo, pois esta é a população de maior risco a saúde dentro de uma ILP. Foram excluídos os idosos que não participaram de todas as etapas e/ou que utilizassem via alternativa de alimentação exclusiva. Os indivíduos passaram por avaliação fonoaudiológica e nutricional individual. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a ficha de entrada dos pacientes na instituição, já na avaliação nutricional, foi realizada a medida de Índice de Massa Corporal (IMC) aferida pela razão: peso atual (kg)/quadrado da estatura (m²). Foram utilizados os pontos de corte de: baixo peso IMC ≤ 22 kg/m²; peso normal $22 < \text{IMC} < 27$ kg/m² e sobrepeso IMC ≥ 27 kg/m². Na avaliação fonoaudiológica, foi realizada avaliação funcional e a escala FOIS para identificação das alterações de deglutição. Os idosos foram classificados como: deglutição funcional; disfagia orofaríngea leve; disfagia orofaríngea leve a moderada; disfagia orofaríngea moderada e disfagia orofaríngea grave. As variáveis analisadas foram: 1) sexo, 2) idade, 3) IMC, 4) grau de disfagia. A análise estatística dos dados obtidos foi realizada a partir do cálculo de média e desvio padrão, correlação e análise de variância, utilizando o Software Statistical Package for Social Science (SPSS).

Resultados Parciais: Até o momento, foram incluídos no estudo 70 idosos, acima de 60 anos, residentes em instituições de longa permanência na cidade de Porto Alegre/RS. A idade média dos idosos é de 83 anos, com média de 87% do sexo feminino (n=61) e 13% do sexo masculino (n=9), com IMC de 25, kg/m² e com média de 63% deglutição funcional (n=44).

Conclusão: A disfagia e o risco nutricional não tiveram associação significativa, sugerindo a realização de metodologias aliadas ao IMC que possibilitem avaliar idosos dependentes, onde há elevada incidência de demência e de impossibilidade de resposta.